

ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO: ASPECTOS GERAIS

CONTEXTO EDUCACIONAL

A FIAP está inserida na Grande São Paulo, a maior e mais importante região metropolitana do Brasil, com quase 20 milhões de habitantes, distribuídos em 39 municípios em intenso processo de evolução tecnológica. A metrópole concentra a maioria das sedes brasileiras dos mais importantes complexos industriais, comerciais e principalmente financeiros. Esses fenômenos fizeram surgir e fixar na cidade uma série de serviços sofisticados, definidos pela dependência da circulação de informações. Em 2015 se Produto Interno Bruto (PIB) correspondia a aproximadamente 17,6% do total de brasileiros e a quase metade do PIB paulista (54,5%). Vivem neste território quase 50% da população estadual, aproximadamente 21,6 milhões de habitantes, segundo estimativa do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE) para 2018. A metrópole centraliza importantes complexos industriais (São Paulo, ABC, Guarulhos e Osasco), comerciais e principalmente financeiros (Bolsa de Valores), que dinamizam as atividades econômicas no país.

A inserção das tecnologias no mundo do trabalho e o aumento das demandas por soluções envolvendo segurança e alta disponibilidade tem levado a um considerável aumento na procura por formação específica da área de Gestão da Tecnologia da Informação. Este profissional tem um campo de trabalho que tem aumentado consideravelmente nos últimos anos devido a fatores como a globalização da economia e expansão das grandes corporações, ao surgimento de serviços e processos cada vez mais específicos e especializados e à informatização de pequenas e micros empresas.

Este curso está, portanto, adequado ao mercado de trabalho regional e ao perfil das organizações empregadoras, principalmente para as organizações que necessitam de profissionais com conhecimentos e competências de digital, tecnologia que suporta as organizações em serem mais ágeis. As condições econômicas e sociais de São Paulo são indicadores positivos para a existência de uma instituição de ensino como a FIAP e especificamente para a proposição do curso de Tecnologia em Gestão da Tecnologia da Informação.

A consultoria IDC destaca a falta de profissionais qualificados no segmento de Tecnologia da Informação (TI) é um problema crônico que as empresas do setor

enfrentam. De acordo com o levantamento *The Network Skills in Latin America*, encomendado pela Cisco à IDC, em 2015, o País teve um déficit de 195 mil profissionais qualificados. É esperado, porém, que esse número caia para 161 mil até 2019.

Os objetivos do curso justificam-se, principalmente, ao empreender seus esforços construtivos na articulação entre a formação tecnológica e humanística do indivíduo, como base para a formação integral de um profissional responsável e alinhado com as necessidades do mundo do trabalho. Para isto, faz-se necessário construir uma pedagogia que aceite os desafios da Educação Profissional contemporânea, compreendendo uma abordagem reflexiva e problematizadora das diferentes realidades vivenciadas por alunos e professores.

O curso propõe-se a contribuir com a qualificação dos profissionais da área de tecnologia da informação, ampliando sua parcela de participação como agente transformador e reforçando seu comprometimento, principalmente, com a cidade de São Paulo e região metropolitana.

A região metropolitana de SP é altamente industrializada, possuidora de forte atividade comercial e prestação de serviços. Sendo assim, necessita de mão de obra qualificada para o desempenho de funções na área de Gestão da Tecnologia da Informação.

Segundo o IBGE atualmente temos na capital uma população estimada em 12.176.866 de habitantes (2017), 599.084 Empresas Cadastradas, com 6.067.672 pessoas ocupadas e com um salário médio de 4,4 salários mínimos.

Segundo Dave Chaffey da Mobile Marketing Analytics, o número de dispositivos móveis ultrapassou o número de desktop em 2013 e o número total de dispositivos moveis, segundo o site statista, será maior que 5 bilhões em 2019, um crescimento exponencial.

A chamada 4ª revolução industrial, termo cunhado pelo consorcio de empresas alemãs de tecnologia e o governo alemão, traz a incrível demanda por aplicações com inteligência artificial, robótica, processamento de dados, computação em nuvem e sistemas hiperconectados. Em todos esses casos, o profissional de Tecnologia da Informação assume um papel central e de destaque.

Segundo relatório da Gartner Group (“Forecast Alert: IT Spending, Worldwide, 2012), foi estimado um gasto de quase 3,9 trilhões de dólares em TI, somente em 2015, considerando dispositivos (18,6%), data centers (38,4%) e serviços de telecomunicações (43%).

Neste contexto as empresas de desenvolvimento de tecnologia, empresas de telecomunicações, grandes corporações multinacionais da indústria eletro-eletrônica,

Órgãos públicos, Institutos, outras Indústrias, Centros de Pesquisa e Instituições financeiras são consumidoras em potencial para esse profissional, ainda mais quando olhamos para a capital paulista.

Não se imagina mais um computador como um sistema monolítico. É necessário integrá-lo a outros sistemas através de equipamentos e softwares específicos, desta forma propiciando o tráfego, disponibilidade e compartilhamento de informações de forma rápida e segura. Isto não se dá sem que haja seres humanos atuando na identificação, seleção e configuração dos equipamentos e na estruturação física e lógica do ambiente. Desta forma, é necessária uma combinação de recursos humanos e computacionais que se inter-relacionem com objetivo de coletar, armazenar, distribuir e utilizar os dados com o objetivo de eficiência gerencial nas instituições públicas e privadas. Adicionalmente, a Gestão da Tecnologia da Informação rompeu as barreiras geográficas, propiciando acesso às informações a qualquer hora, em qualquer local e de várias maneiras. Da mesma forma, o cuidado no acesso aos dados que trafegam pela rede, o controle sobre o patrimônio físico e lógico dos dados, a adequação das políticas de segurança aos objetivos da organização está, cada vez mais, sob a responsabilidade do profissional de infraestrutura computacional, com especial destaque ao profissional de Gestão da Tecnologia da Informação. Conclui-se que o estudo de um gestor de Tecnologia da Informação, bem como o seu desenvolvimento, envolve perspectivas múltiplas e conhecimentos multidisciplinares que incluem os principais campos do conhecimento que estão em jogo nas organizações como: ciência informação, ciência da computação, ética profissional, ciências gerenciais, segurança e política.

Em vista de todas estas explicações o Curso Master in Technology Information, é altamente propício para ser ofertado pela Fiap na Capital de São Paulo, cidade onde concentra a maior parte das matrizes das empresas do País, podendo este curso ampliar o escopo tecnológico dos participantes assim como o *networking*, dado que a maioria dos participantes deste curso são diretores e presidentes de empresas.

OBJETIVOS DO CURSO

Toda empresa bem-sucedida reconhece as vantagens de investir em Tecnologia da informação: gerar valor para o negócio e aumentar a competitividade. O programa desenvolvido para o MIT estimula o profissional a se apropriar das novas tecnologias e metodologias valorizadas pelo mercado. Tudo isso utilizando *Learning by Doing*, processos de aprendizagem baseados em vivências, o que vai ampliar seu *mindset* e desenvolver novas competências. Um dos nossos principais objetivos é formar líderes inspiradores que incentivem o trabalho em equipe e incorporem em seu cotidiano as seguintes competências:

- Identificar problemas da empresa e interpretar cenários para criação e apresentação de soluções inovadoras;
- Transformar a Tecnologia da Informação em parceria do negócio;
- Administrar com excelência as atividades de TI que dão sustentação ao negócio, considerando aspectos regulatórios, de custos e de governança;
- Desenvolver equipes de alta performance;
- Pensar o novo.

O curso é estruturado para profissionais buscarem:

- Desenvolver ou aprimorar competências de gestão e tomada de decisão em questões que abrangem TI e a relação com o negócio, e que também querem se atualizar nas práticas de mercado;
- Atuar na área de TI: Gerentes Executivos, Diretores, CIO, CSO e STO;
- Atuar em negócios que tenham relação ou façam uso da tecnologia como vantagem competitiva;
- Desenvolver visão estratégica para assumir desafios de maior responsabilidade ou atualizar suas competências.

PERFIL DO EGRESSO

Os objetivos do curso devem ser descritos não somente em termos de formação, mas também do impacto do curso na realidade em que se insere. Contribuições do curso para o desenvolvimento socioeconômico da região. Importância e relevância profissional dos egressos no contexto social. Intencionalmente das propostas e ações

do curso. Objetivos profissionais, sociais, econômicos que orientam o curso nas dimensões de ensino, pesquisa e extensão (compreendidos de forma indissociável) e que tomam como base ampla a missão institucional. Os objetivos do curso devem apresentar coerência com o perfil profissional do egresso, a estrutura curricular e o contexto educacional. Devem estar em profunda consonância com a justificativa.

O perfil do egresso em termos de saberes, competência e habilidades necessárias à formação profissional, observando: conhecimento da realidade regional; compromisso social; respeito à diversidade, à ética, à solidariedade, à liberdade, à justiça e à democracia como valores; autonomia intelectual; postura crítica, reflexiva e transformadora, competência profissional para o mundo contemporâneo. Deve expressar uma formação condizente com a justificativa, com o perfil e os objetivos do curso; bem como com os problemas que o egresso estará apto a resolver.

CONHECIMENTOS:

- Sobre a definição e administração estratégicas de negócios para situar e propor adaptações, inclusive nas práticas de gestão atuais de uma empresa
- De processos e práticas de gestão de pessoas e da cultura organizacional de empresas, de forma a propor intervenções e novos modelos de liderança
- Sobre as principais ferramentas e práticas de inovação, permitindo a criação de um conjunto próprio de práticas a serem implementadas como modelo de inovação corporativa

HABILIDADES:

- Visão estratégica e de futuro
- Planejamento e integração
- Negociação executiva
- Comunicação efetiva e afetiva
- Capacidade de execução
- Transparência



- Delegação de tarefas
- Feedbacks construtivos
- Resiliência
- Empatia e capacidade analítica emocional

ATITUDES:

- Ter uma visão holística sobre negócios e capacidade de propor formatos de mudança
- Ter um olhar humanista para entender causas e consequências comportamentais em uma organização
- Ser protagonista das transformações de negócios
- Ser referência para a incorporação de novos insights, ideias e conceitos no ambiente de negócios
- Ser promotor da diversidade e da criatividade de ideias nas organizações
- Ser promotor da iteração entre as áreas da empresa com usuários a fim de criar maior empatia da empresa com seu mercado

MERCADO DE TRABALHO

AMPLITUDE

O mercado de trabalho para o perfil de egresso do MBA MIT-Master in Technology Information é muito amplo e tem sido muito concorrido e pleiteado em empresas de todos os tipos. Desde empresas industriais até as de serviço, ou desde startups até grandes multinacionais, os profissionais de inovação estão sendo enxergados como catalisadores dos movimentos de evolução necessários em um ambiente de negócios cada vez mais volátil, incerto, complexo e ambíguo.

As empresas, de forma geral, cada vez mais estão em processo contínuo de inovação. Muitas das empresas passaram a dar ênfase em processo de inovação, algumas criando uma área específica, reportando muitas vezes ao CEO da organização. Organizações dos mais diversos portes profissionais para serem gestores transversais das iniciativas de inovação e com perfil empreendedor e inovador para garantir o sucesso na execução de seu negócio desde as fases mais emergentes. Uma nova geração de CEOs acelera este processo de transformação nas organizações, exigindo profissionais que estejam atualizados e estão motivados a novos desafios. O espectro de atuação profissional dos egressos deste curso é muito diverso em termos de tamanho e faturamento das empresas onde podem se inserir.

Há também um cenário de que os egressos deste curso utilizem seus conhecimentos para criar e iniciar novos negócios, trilhando um caminho empreendedor através de novas organizações e startups.

ESPECIALIDADES

Os egressos do curso atuarão em áreas de gestão, como profissionais especialistas e inovadores, atuando em projetos e iniciativas de inovação em vossas organizações. Podem ocupar papel de responsável pelas iniciativas de inovação, bem como a governança e gestão de portfólios de projetos.

É uma tendência que profissionais possam atuar em áreas responsáveis pelo desenvolvimento de novos negócios e até interação com startups. Por conseguirem ter uma visão estruturada sobre cenários futuros e de gestão empreendedora, os egressos podem atuar na avaliação, desenvolvimento e aceleração de novos negócios através de estruturas de Corporate Venture, Fundos de Investimento ou iniciativas correlatas.

São também profissionais que podem liderar iniciativas de transformações culturais e organizacionais em empresas já estabelecidas, com capacidade de propor intervenções e novas práticas de gestão e liderança.

Podem também atuar como integrantes de equipes de prospecção e inteligência de negócios, compilando tendências de futuro e auxiliando na definição de rotas de desenvolvimento organizacional.

METODOLOGIAS INOVADORAS

Ao longo da jornada de experiência do aluno com o curso são planejadas algumas metodologias inovadoras, tais como:

Diálogos e Reflexão: encontros de processamento de aprendizagem periódicos para promover diálogos entre alunos e professores, com o objetivo de horizontalizar a relação de sala de aula e aumentar o protagonismo dos alunos. Nestes encontros há a reflexão sobre as disciplinas, objetos de ensino e práticas realizadas no período para consolidação e cristalização do aprendizado.

Palestras de renomados executivos, compartilhando com os alunos suas experiências e propiciando uma rica discussão, na sua maioria de muito alto nível, permitindo um contato para alguns alunos, de como é atuar na prática em uma organização.

Design Thinking: no curso há uma disciplina de Design Thinking, tanto para criar condições para o egresso facilitar reuniões de inovação, quanto para criar formatos inovadores para o aluno fazer suas anotações e criar seu caderno de jornada ao longo do curso.

Business Model Generation, ou simplesmente Canvas, permite aos alunos de forma visual criarem modelos de negócios analisando 9 elementos que toda empresa ou organização possuem.

MATRIZ CURRICULAR

| MATRIZ CURRICULAR | |
|--|------------|
| Disciplinas | CH |
| Aula Inaugural | 8 |
| Leadership Advanced Practices | 20 |
| Negociação & Dealmaking para Negócios | 20 |
| Human & Organizational Development - Coach & Mentoring | 16 |
| Gestão de Mudanças Organizacionais & Sensemaking | 16 |
| Business & IT Strategic Administration | 32 |
| Digital Economy & Finance for Business Growth | 20 |
| Simulação Empresarial (Jogos de Empresas) | 20 |
| Arquitetura Corporativa | 16 |
| Direito & Digital Compliance | 20 |
| Inteligência Artificial & Machine Learning | 8 |
| Big Data, Analytics e Business Intelligence | 8 |
| Cloud Computing | 8 |
| Mobile & Network | 8 |
| Software Development Strategies | 8 |
| Digital Technologies & Business | 8 |
| Governance, Risk and Compliance (GRC) | 16 |
| Cybersecurity: Estratégia e Governança | 20 |
| Gerenciamento de Portifólio de Projetos | 16 |
| Gestão Integrada de Processos Críticos de TI | 16 |
| Brand Management & Digital Presence | 20 |
| Business Design Thinking | 16 |
| Emerging Technologies for Businesses | 20 |
| Organizações Exponenciais | 20 |
| Empreendedorismo e Inovação | 20 |
| | |
| CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO | 400 |

EMENTAS E BIBLIOGRAFIAS

| | |
|---|-------------------------------|
| Disciplina | Leadership Advanced Practices |
| Ementa | |
| <p>O objetivo desta disciplina é apresentar o papel do líder facilitador dentro de um contexto estratégico organizacional. Apresentar o que há de mais novo em pesquisa sobre liderança no mundo, utilizando ferramentas e cases das escolas Kellogg School of Management e Center for Creative Leadership. O profissional passará por uma reflexão sobre a sua atuação como líder, somado a definição de ações que o levará a extrair o seu potencial máximo de liderança.</p> | |
| Bibliografia Básica | |
| <p>BLANCHARD, K. Liderança da Alto Nível: como criar e liderar organizações de alto desempenho. Porto Alegre, Bookman, 2007.</p> <p>CHARAN, R.; DROTTER, S.; NOEL, J. Pipeline de Liderança – Desenvolvimento de Líderes como diferencial competitivo. Rio de Janeiro, Elsevier, 2013.</p> <p>CHIAVENATO, I. Gestão de Pessoas: o novo papel dos recursos humanos nas organizações. São Paulo, Ed. Manole, 2014.</p> | |
| Bibliografia Complementar | |
| <p>HUGHES, R. L.; GINNETT, R. C.; CURPHY, G. J. Leadership: enhancing the lessons of experience. New York, McGraw-Hill International Edition, 2009.</p> <p>MATOS, J.; PORTELA, V. Talento para a vida. Rio de Janeiro, Human Learning, 2006.</p> <p>SENGE, P. A quinta Disciplina: a arte e a prática da organização que aprende. Rio de Janeiro, Editora Best Seller Ltda, 2010.</p> <p>WELCH, J. Paixão por vencer. Tradução: Afonso Celso da Cunha Serra. Rio de Janeiro, Elsevier, 2005.</p> <p>WILLIAMS, R. Preciso saber se estou indo bem. Rio de Janeiro, Sextante, 2005.</p> | |

| | |
|---|---------------------------------------|
| Disciplina | Negociação & Dealmaking para Negócios |
| Ementa | |
| <p>Explorar aspectos de negociações distributivas (competitivas), integrativas (colaborativas) e inovadoras (criativas), com introdução à Teoria do Conflito, Técnicas, táticas e Manobras de Negociação, Comunicação e Ferramentas de Negociação baseada em Interesses, com parte teórica apoiada em apostila,</p> | |

slides, leituras e trabalhos individuais e parte prática apoiada em vídeos, casos simulados individuais e em grupo ("role-play"), desafios e feed-back, em situações e cenários difíceis, com ênfase na negociação com pessoas difíceis.

Bibliografia Básica

ALMEIDA JÚNIOR, S. de. *Negociação: Técnica e Arte*. Rio Janeiro: Ed. Qualitymark, 2005.
 CHRISTOPHER, E. M. *Técnicas de Negociação: Criando o Sucesso*. São Paulo: Laselva Negocios, 2009: 9a. ed.
 FISHER, R; URY, W; PATTON, B. *Getting to Yes: Como Chegar ao Sim*. New York, Imago, 2009: 3a. ed.

Bibliografia Complementar

GUIRARDO, F. *Treinamento de Negociação*. Brasília: Editora SENAC, 2011.
 LAX, A; SEBENIUS, J. *Negociação 3D*. Porto Alegre: Editora Bookman, 2009.
 LONGO, E. F. *La Negociación Inevitable*. Buenos Aires: CNL, 2010.
 PEELING, N. *Negociações Brilhantes*: São Paulo, Gente Editora 2008.
 RAIFFA, H. *The Art & Science of Negotiation*. Boston, USA: Harvard University Press, 1982.
 URY, W. *O Poder do Não Positivo*. Rio Janeiro: Editora Elsevier, 2007.

| | |
|---------------------------|---|
| Disciplina | Human & Organzational Development - Coach & Mentoring |
| Ementa | O objetivo da disciplina é de promover discussões para ações no que se refere ao papel do líder na perspectiva do coaching. |
| Bibliografia Básica | <p>ANDRADE, S. <i>O segredo do sucesso é ser humano: como conquistar resultados sensacionais na vida pessoal e profissional</i>. São Paulo: Primavera Editorial, 2014. CASHMAN, K. <i>Liderança Autêntica: de dentro de si para fora</i>. São Paulo: M Books, 2011. CELESTINO, S. <i>O Líder Transformador: como transformar pessoas em líderes</i>. São Paulo: Cengage Learning, 2016.</p> |
| Bibliografia Complementar | <p>GRINBERG, R. <i>A Estratégia do Olho de Tigre: atitudes poderosas para o sucesso na carreira e nos negócios</i>. São Paulo: Editora Gente, 2011. LAGES, A; O'CONNOR, J. <i>Coaching com PNL</i>. Rio de Jeniro: Editora Qualitymark, 2014.</p> |

RHANDY, Di S.. O Lider Coach: Líderes Criando Líderes. Rio de Janeiro: Editora Qualitymark , 2005.

ROBBINS, A.. Poder Sem Limites: o caminho do sucesso pessoal pela Programação Neurolingüística. Rio de janeiro: Best Seller, 2013.

O'DONNELL, K. Valores Humanos no Trabalho: da parede para a prática. São Paulo: Editora Gente, 2006.

WILLIAMS, R. L. Preciso saber se estou indo bem: uma história sobre a importância de dar e receber feedback. Rio de janeiro: Sextante, 2005.

Filme: Invictus

| | |
|---|--|
| Disciplina | Gestão de Mudanças Organizacionais & Sensemaking |
| Ementa | |
| <p>Ao final da disciplina os alunos estarão aptos a: (1) Entender e avaliar o processo de Mudança Organizacional e seus elementos sob a ótica das escolas de administração e das relações humanas; (2) Aplicar o conhecimento em projetos práticos no seu cotidiano, de forma a melhorar os resultados das mudanças nas organizações; (3) Atuar como consultor em processos de mudança organizacional, interferindo de forma conceitual e prática nestes projetos.</p> | |
| Bibliografia Básica | |
| <p>ANDRADE, S. O segredo do sucesso é ser humano: como conquistar resultados sensacionais na vida pessoal e profissional. São Paulo: Primavera Editorial, 2014.</p> <p>CASHMAN, K. Liderança Autêntica: de dentro de si para fora. São Paulo: M Books, 2011.</p> <p>LAGES, A; O'CONNOR, J. Coaching com PNL. Rio de Jeniro: Editora Qualitymark, 2014.</p> | |
| Bibliografia Complementar | |
| <p>CMI - CMBOK. The Effective Change Manager: The Change Management Body of Knowledge.e-book, 2013.</p> <p>GOLEMAN, D. Inteligência Emocional: A teoria revolucionária que define o que é ser inteligente. Rio De Janeiro: Editora Objetiva, 2011.</p> <p>JUNG, C. G. Tipos Psicológicos. Buenos Aires: Editorial Sulamericana, 1985.</p> <p>KOTTER, J. Liderando a Mudança: Transformando empresas com a força das emoções. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.</p> <p>RHANDY, Di S. O Lider Coach: Líderes Criando Líderes. Rio de Janeiro: Editora Qualitymark, 2005.</p> <p>ROBBINS, A. Poder Sem Limites: o caminho do sucesso pessoal pela Programação Neurolingüística. Rio de janeiro: Best Seller, 2013.</p> | |

SCHEIN, E. H. Humble Inquiry: The gently art of asking instead of telling. San Francisco: Berrett-Koehler Publishers, Inc., 2013.
 WOOD, T. Jr. Mudança Organizacional. São Paulo: Editora Atlas, 2009.

| | |
|---|--|
| Disciplina | Business & IT Strategic Administration |
| Ementa | |
| Fomentar o pensamento estratégico das empresas e negócios através de estudos de casos, artigos, trabalho em equipe e desenvolvimento de plano estratégico. | |
| Bibliografia Básica | |
| <p>AKABANE, G. K. Gestão estratégia da tecnologia da informação: conceitos, metodologias, planejamento e avaliações. São Paulo: Editora Atlas, 2012.</p> <p>BEAL, A. Gestão estratégica da informação: como transformar a informação e a TI em fatores de crescimento de alto desempenho. São Paulo: Editora Atlas, 2012.</p> <p>FERNANDES, A. A.; ABREU, V. F. Implantando a governança de TI: da estratégia à gestão dos processos e serviços. 4 ed. Rio de Janeiro: Editora Brasport, 2014.</p> | |
| Bibliografia Complementar | |
| <p>FRIEDMAN, T. It's a Flat World, After All. New York: Times Magazine, April 3, 2005. http://www.nytimes.com/2005/04/03/magazine/03DOMINANCE.html?_r=0.</p> <p>What every CEO Needs to Know About the Cloud," Harvard Business Review, November 2011.</p> <p>IBM. Executive Summary, IBM Global/CEO study: Capitalizing on Complexity "Timberland's CEO: Standing up to 65,000 Activists," Harvard Business Review, September 2010.</p> <p>KAPLAN, R. S.; NORTON, D. P. A estratégia em ação: balanced scorecard. São Paulo: 23 ED, 1997..</p> <p>KEARNS, G. S.; SABHERWAL, R. Strategic alignment between business and information technology: a knowledge-based view of behaviors, outcome and consequences. Journal of Management Information Systems, v. 23, n. 3, p.129-162, 2006.</p> <p>KIM, W. C.; MAUBORGNE, R. Estratégia do oceano azul: como criar novos mercados e tornar a concorrência irrelevante. São Paulo: Elsevier, 2005: 20ª ed.</p> | |

| | |
|------------|---|
| Disciplina | Digital Economy & Finance for Business Growth |
| Ementa | |

Digital Finance: redefinindo o departamento financeiro; Como a aquisição digital permite que o processo de compra atinja o nível de eficácia esperado.

Bibliografia Básica

ASSAF NETO, A. Estrutura e análise de balanços. São Paulo: Editora Atlas, 2012.

MEGLIORINI, E.; VALLIN, M. A. Administração Financeira. São Paulo: Pearson 2018.

MENEGHETTI NETO, A. Educação Financeira. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2014

Bibliografia Complementar

CRUZ, J. A. W. e ANDRICH, E. G. Gestão Financeira Moderna. Curitiba: Intersaberes, 2013.

NEVES, S. D; VILCHEZ, P. E. Contabilidade avançada e análise das demonstrações financeiras. São Paulo (SP): Editora Frase, 2002.

| | |
|------------|---|
| Disciplina | Simulação Empresarial (Jogos de Empresas) |
|------------|---|

Ementa

O Objetivo desta disciplina é vivenciar as situações relacionadas à tomada de decisão executiva na empresa em termos de: Definir, aplicar, avaliar e adaptar estratégias; Perceber as múltiplas consequências das decisões em uma empresa; Integrar conhecimentos de diversas áreas; Tomar decisões em clima de incerteza e risco; Desenvolver habilidades atuando em equipe.

Bibliografia Básica

- 1) Material de estudo fornecido no site do simulador;
- 2) Guia do usuário;
- 3) Manual dos diretores;
- 4) Glossário de termos contábeis.

Bibliografia Complementar

KAPLAN, R. S; NORTON, D. P. A estratégia em ação: balanced scorecard. USA: Gulf Professional Publishing, 1997.

MINTZBERG, H. O Processo da Estratégia-4. Porto Alegre: Bookman Editora, 2006.

OMG Object Management Group. BMM Business Motivation Model Version 1.3.

OMG, Needham, USA, 2015, disponível em:

<http://www.omg.org/spec/BMM/1.3/PDF/>

PORTER, M. Vantagem Competitiva. Rio de Janeiro: Campus, 1989.

| | |
|------------|-------------------------|
| Disciplina | Arquitetura Corporativa |
|------------|-------------------------|

| Ementa | |
|---|--|
| <p>Fornecer uma visão geral do papel da arquitetura no processo de uma Arquitetura Corporativa como Estratégia de Negócios para a empresa. Também tem como objetivo, demonstrar as principais arquiteturas e a maneira de identificá-las. Fazer com que os alunos compreendam as diferenças e características das diversas formas da arquitetura para perceber os impactos que elas provocam no ambiente de negócios como em TI. Identificar e entender as necessidades para a implementação dos sistemas distribuídos e suas variações, no uso de tecnologias inovadoras. Identificar, compreender e exercitar as principais atividades do arquiteto, utilizando-se e demonstrando-se diversos cases reais seja no âmbito nacional como internacional. Além de realizar trocar de experiências entre professor / alunos.</p> | |
| Bibliografia Básica | |
| <p>ERL, T, UTSCHIG, C, MAIER, B, NORMANN, H, TROPS, B, WINTERBERG, T, CHELIAH, P. R. Next Generation SOA: A Real-World Guide to Modern Service-Oriented Computing. USA: Prentice Hall, 2013.</p> <p>FIAMMANTE, M. Dynamic SOA and BPM: Best Practices for Business Process Management and SOA Agility. Boston, USA: IBM Press, 2009.</p> <p>ROSS, J. W; WEILL, P; ROBERTSON, D. C. Arquitetura de TI como Estratégia Empresarial. São Paulo: M. Books do Brasil Editora Ltda, 2008. .</p> | |
| Bibliografia Complementar | |
| <p>OLIVEIRA, S. B; NETO, M. A. A. Análise e modelagem de processos. In: VALLE, R.; OLIVEIRA, S. B. (Org.). São Paulo: Editora Atlas, 2009.</p> <p>TOGAF VERSION 9. The Open Group. Management Overview. Disponível em: http://www.togaf.info. Acesso em: 2013.</p> | |

| Disciplina | Direito & Digital Compliance |
|--|------------------------------|
| Ementa | |
| <p>Direito e tecnologia sempre caminharam juntos ao longo da história. Assim, desde o desenvolvimento de projetos, produtos e serviços digitais é preciso refletir e avaliar a conformidade legal e potenciais riscos jurídicos.</p> <p>A disciplina demonstrará, com casos concretos e decisões judiciais, direitos, deveres e obrigações relativas ao ambiente digital, conforme as novas legislações aplicáveis, como o Marco Civil da Internet e a Lei de Crimes Informáticos, com foco nas seguintes habilidades:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Entender a transformação jurídica diante dos novos usos e costumes da sociedade da informação e da comunicação; • Aplicar o conhecimento técnico, conforme seus reflexos jurídicos, envolvendo questões como Proteção de Dados, Big Data, Data Mining, IoT, Inteligência Artificial, entre outros; • Resolver problemas de segurança da informação dentro dos mandamentos legais, de forma preventiva e repressiva; | |

- Entender como o Direito é aplicado para contribuir com a inovação, a livre iniciativa e a livre concorrência.

Bibliografia Básica

MASSO, F. D. Del; ABRUSIO, J; FLORÊNCIO FILHO, M. A. (Coord). Marco Civil da Internet. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2014.
 LEONARDI, M. Tutela e Privacidade na Internet. São Paulo: Saraiva, 2012.
 LESSIG, L. Code and other laws of cyberspace. version 2.0. Nova York, USA: Basic Books, 2006.

Bibliografia Complementar

A Internet não é um território sem Leis (Videocast | FIAPX) -
<https://www.youtube.com/watch?v=9LreglRiTns>

DANTAS, Marcos, WhatsApp não está acima da lei. O Globo. 03 jan.2016. Disponível em:
<http://oglobo.globo.com/opiniao/whatsapp-nao-esta-acima-da-lei-18385944>

LEITE, S. G; LEMOS, R. Marco Civil da Internet. São Paulo: Editora Atlas, 2014.

LÉVY, P. Cibercultura. Trad. Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Editora 34, 1999.

PARENTONI, L. Netto, O direito ao esquecimento (right to oblivion). p. 11. Disponível em::
https://www.researchgate.net/publication/299821661_O_Direito_ao_Esquecimento_Right_to_Oblivion

| | |
|--|--|
| Disciplina | Inteligência Artificial & Machine Learning |
| Ementa | |
| <p>A disciplina tem o objetivo de explorar os conceitos e aplicações corporativas com Inteligência Artificial e Machine Learning. Tratar das diferenças entre Inteligência Artificial e Machine Learning, abordar o poder e oportunidade de "cognificar" coisas e processos. Iremos também aprofundar as formas de machine learning e deep learning para os gerar valor para os negócios e aumentar a competitividade como por exemplo a implantação de chat bots</p> <p>A ideia é demonstrar como a Inteligência Artificial e o aprendizado de máquina pode ser um grande atalho (shortcut) para novas soluções e incremento de eficiência em processos corporativos.</p> | |
| Bibliografia Básica | |
| <p>COPPIN, B. Inteligência Artificial. Rio Janeiro: LTC, 2010. HEATON, J. Artificial Intelligence for Humans, Volume 1: Fundamental Algorithms (English Edition) eBook Kindle: https://www.amazon.com.br/Artificial-Intelligence-Humans-Fundamental-Algorithms-ebook/dp/B00HAT0APE/ref=sr_1_1?ie=UTF8&qid=1482132229&sr=8-1&keywords=Artificial+Intelligence+for+Humans</p> | |

LUGER, G. F. Inteligência Artificial, 6ª. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2013.

Bibliografia Complementar

ROSA, J. L. G. Fundamentos da Inteligência Artificial. Rio Janeiro: LTC, 2011.
RUSSEL, S; NORVIG, P. Artificial Intelligence: A modern approach. New York, USA: Prentice-Hall, 3rd Ed., 2010.

| | |
|------------|---|
| Disciplina | Big Data, Analytics e Business Intelligence |
|------------|---|

Ementa

O cenário constante de mudanças, necessidade de decisões rápidas diante de uma imensidão de dados, o Big Data, Analytics e Business Intelligence (BI), surge para auxiliar gestores e empresas na elaboração de estratégias mais assertivas. Esta disciplina irá contribuir ao aluno ter acesso a alguns casos reais de mercado e compartilhar as principais técnicas e ferramentas utilizadas pelas organizações que necessitam de informações para tomada de decisão, proveniente de uma grande quantidade de dados, alguns não estruturados.

Bibliografia Básica

DAMASCENO, L. C. Inteligência analítica: um estudo de caso de maturidade analítica. Brasília, 2012. 72 f.: il. Monografia (bacharelado em Administração). Universidade de Brasília, Departamento de Administração, 2012. Disponível em: http://bdm.unb.br/bitstream/10483/4328/1/2012_LailaCostaDamasceno.pdf. Acesso em: 20 jun. 2017.

DAVENPORT, T. H.; HARRIS, J. G.; MORISON, R. Analytics at work: smarter decisions, better results. Boston, MA: Harvard Business Press, 2010.

TAURION, Cezar, Big Data. Rio Janeiro: Editora Brasport, 2013.

Bibliografia Complementar

CAMM, J. D. et al. Business Analytics. São Paulo: Cengage Learning, 2018: 3ª ed.

MAYER, V. and SCHÖNBERGER K. C., Big Data – Como extrair volume, variedade, velocidade e valor da avalanche de informação cotidiana. Rio Janeiro: Editora Campos, 2013.

TORGO, L. Data Mining with R: Learning with Case Studies. New York, USA: Chapman and Hall/CRC, 2007.

| | |
|------------|-----------------|
| Disciplina | Cloud Computing |
|------------|-----------------|

Ementa

O objetivo da disciplina é compartilhar os principais recursos e tecnologias disponíveis de Cloud Computing (Comutação em Nuvem) aos alunos, promovendo discussões e compartilhamento de casos de sucesso, e quais tecnologias foram aplicadas. Qualificar o aluno para tomada de decisão da viabilidade de mudança de arquitetura On-premise para Cloud Computing, para os mais diferentes tipos de empresas e propósitos.

Bibliografia Básica

FITZSIMMONS, J. A.; FITZSIMMONS, M. J. Administração de Serviços: operações, estratégia e tecnologia da informação. Porto Alegre, Editora Bookman, 2005: 4ª ed.

GOVINDARAJAN, V. Os 10 mandamentos da inovação estratégica: Do conceito à implementação. Rio Janeiro: Elsevier.

VERAS, M. Cloud Computing: Nova Arquitetura da TI. Rio Janeiro: Editora Brasport, 2012.

Bibliografia Complementar

CUNSOLO, V. D; DISTEFANO, S; PULIAFITO, A; SCARPA, M. Volunteer Computing and Desktop Cloud: The Cloud@Home Paradigm». IEEE. 2009 Eighth IEEE International Symposium on Network Computing and Applications.

GATNER. Gartner Says Cloud Computing Will Be As Influential As E-business». www.gartner.com

LEONARDO, M. Cloud Computing. Inteligência da Nuvem e Seu Novo Valor em TI. São Paulo: Editora Érica, 2017.

RITTINGHOUSE, J. W.; RANSOME, J. F. Cloud Computing: Implementation, Management and Security. USA: CRC Press, 2016

| | |
|--|------------------|
| Disciplina | Mobile & Network |
| Ementa | |
| Cada vez mais as empresas necessitam de mobilidade e agilidade nos seus processos, tornando necessário que o mercado prepare profissionais com estas competências. A disciplina apresenta aos alunos as mais atualizadas plataformas de Mobile & Network assim como suas aplicabilidades no mercado de trabalho. | |
| Bibliografia Básica | |
| BEVAN, N. Classifying and selecting UX and usability measures < http://www.nigelbevan.com/papers/Classifying%20and%20selecting%20UX%20and%20usability%20measures.pdf > | |
| BRUCE, M; BESSANT, J. Design in Business. New York: Prentice Hall, 2001. | |

MOBILE NEWS. Emerging Markets Mobile Penetration Rate to Reach 95% by 2013, Says Tariff Consultancy.<<http://www.wirelessandmobilenews.com>

Bibliografia Complementar

MCKINSEY QUARTELY, The true value of mobile phones to developing markets.<https://www.mckinseyquarterly.com/The_true_value_of_mobile_phones_to_developing_markets_1917>

WRIGHT, P; HABER, J.; DAVENPORT L. Improving. Your Human-Computer Interface: A practical Technique. Hertfordshire: Prentice Hall, 1993

| | |
|--|---------------------------------|
| Disciplina | Software Development Strategies |
| Ementa | |
| Apresentar estratégias de desenvolvimento de software. Estabelecer a cultura DEVOPS. Soluções de otimização de provisionamento. Automação de infraestrutura (puppet, ansible). Infraestrutura como código Terraform. | |
| Bibliografia Básica | |
| KIM, G; HUMBLE, J; DEBOIS, P; WILLIS, J. DevOps Handbook: How to Create World-Class Agility, Reliability, & Security in Technology organizations. Portland, OR: IT Revolution Press, 2016. | |
| KIM, G; BEHR, K; SPAFFORD, G. The Phoenix Project: A Novel about IT, DevOps, and Helping Your Business Win. Portland, OR: IT Revolution Press, 2018: 3ª ed. | |
| PROJECT MANAGEMENT INSTITUTE - PMI. A Guide to the Project Management Body of Knowledge - PMBOK Guide. 6th ed. Pennsylvania: 2017 | |
| Bibliografia Complementar | |
| ACM/IEEE. Computer Science Curriculum, 2008. | |
| BECKMAN, K; COULTER, N; KHAJENOURI, S; MEAD, N. Collaborations: Closing the industry– academia gap. IEEE Software 14 (6), pp. 49–57, 1997 | |
| HUMBLE, J. The Flaw at the Heart of Bimodal IT. Disponível em: < https://continuousdelivery.com/2016/04/the-flaw-at-the-heart-of-bimodal-it/ >. Acesso em: 13/07/2017. | |
| TURNBULL, J. What DevOps Means To Me... 02/2010. Disponível em: | |

<<https://kartar.net/2010/02/what-devops-means-to-me.../>>. Acesso em: 15/08/2017.

| | |
|--|---------------------------------|
| Disciplina | Digital Technologies & Business |
| Ementa | |
| Implementar a visão de tecnologias digitais nos negócios, considerando o legado e o novo (digital). TI Bi-Modal. Como as empresas podem evoluir reduzindo o investimento do legado para investir no novo garantindo mais inovação e eficiência. Necessidade de criar um ambiente para inovação e gestão mais ágil de demandas de infraestrutura. | |
| Bibliografia Básica | |
| <p>PAIXÃO, M. V. Inovação em produtos e serviços. Curitiba: Editora InterSaberes 2014.</p> <p>POSSOLLI, G. E. Gestão da inovação e do conhecimento. Curitiba: InterSaberes 2012.</p> <p>ZULA, G. G.; WECHSLER, S. M; BRAGOTO, D. Da criatividade à Inovação. Campinas, SP: Editora Papyrus 2016.</p> | |
| Bibliografia Complementar | |
| <p>FERREIRA JUNIOR, Achiles Batista. Marketing digital: uma análise do mercado 3.0. InterSaberes 2015.</p> <p>HUMBLE, J. The Flaw at the Heart of Bimodal IT. Disponível em: <https://continuousdelivery.com/2016/04/the-flaw-at-the-heart-of-bimodal-it/>. Acesso em: 13/07/2017.</p> <p>SALLES FILHO, S; BIN, A; FERRO, A. F. P. (2008). Abordagens abertas e as implicações para a gestão de C,T&I. Conhecimento & Inovação, Campinas/SP. pp. 40 – 41. Disponível em: http://www.conhecimentoeinovacao.com.br/imprimir.php?id=169></p> | |

| | |
|---|---------------------------------------|
| Disciplina | Governance, Risk and Compliance (GRC) |
| Ementa | |
| Nos últimos anos as empresas têm sido desafiadas a promover mudanças radicais em função da tecnologia. Novos negócios estão sendo viabilizados e, principalmente, inviabilizados, em uma velocidade nunca vista. Grandes empresas viram pó e pequenas empresas viram elefantes em questão de anos. As redes sociais e a internet competem com o mundo físico pela percepção de realidade das pessoas. | |

Esta disciplina vai discutir o papel da Governança Corporativa em um mundo tão turbulento e, mais do que apresentar conceitos, discutir com os alunos, agentes desta mudança, qual o papel da Governança Corporativa neste cenário. Vai apresentar a Governança de TI em uma visão clássica, a partir dos frameworks consagrados, e como esta visão está mudando, buscando identificar estas mudanças no ambiente de trabalho dos alunos e validar a visão de tendências de consultorias estratégicas e autores, ao mesmo tempo que situa a Governança de TI no contexto da Governança Corporativa como principal ferramenta estratégica da organização.

O desafio do CIO continua ao apresentarmos os conceitos de Compliance e discutirmos qual o papel da TI e as responsabilidades do CIO em relação ao cumprimento da legislação e normas do país onde opera. Estendendo a análise, é inevitável que discutamos o Gerenciamento de Riscos Corporativos, quais são as boas práticas mundialmente recomendadas e como estas conseguem endereçar os riscos mais atuais trazidos pelo ambiente de negócios em constante mudança.

Finalmente, o objetivo desta disciplina é criar "awareness" (prontidão) nos executivos e futuros executivos de forma a considerar os tópicos abordados em suas futuras decisões.

O formato da aula é de uma grande e dinâmica discussão (exposição dialogada) à qual são adicionados elementos à medida que os conteúdos são introduzidos, com dinâmicas e atividades na medida da disponibilidade do tempo.

Bibliografia Básica

IBGC. Código das Melhores práticas em Governança Corporativa. São Paulo, SP: 2015.

MELLO, A. CIO Leadership. São Paulo: Gartner Group: 2016

MINTZBERG, H; AHLSTRAND, B; LAMPEL, J. Strategy Safari: A Guided Tour through the Wilds of Strategic Management. New York: The Free Press, 1998.

Bibliografia Complementar

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS – ABNT. ABNT/CB-21 Projeto 21:027.00-017 – Gestão de Riscos da Segurança da Informação. Disponível em <http://www.abntonline.com.br>.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS – ABNT. ABNT/CEE-309 Projeto ABNT NBR 19601 – Sistema de Gestão de Compliance. Disponível em <http://www.abntonline.com.br/consultanacional/projetfile.aspx?P=26484&F=28677>
ISO. ISO 31000 Risk Management – Principles and Guidelines. Switzerland: ISO Copyright Office, 2009.

ISACA. COBIT 5: A Business Framework for the Governance and Management of Enterprise IT. Rolling Meadows, IL: 2012a. - COBIT 5: Enabling Processes. Rolling Meadows, IL: 2012b.

MINTZBERG, H. The Fall and Rise of Strategic Planning. In: Harvard Business Review. Boston: 01-02/1994.

OCDE. OCDE Principles of Corporate Governance. Organization for Co-Operation and Economic Development 2004. disponível em <https://www.oecd.org/corporate/ca/corporategovernanceprinciples/31557724.pdf>

REICH, B. H; BENBASAT, I. Measuring the Linkage between Business and IT Objectives. In: MIS Quarterly. Minneapolis, v. 20, n. 1, p. 81-113, 01-03/1996.

WEILL, P; ROSS, J. W. Governança de TI: Como as empresas de melhor desempenho administram os direitos decisórios de TI em busca de resultados superiores. São Paulo: M. Books, 2006.

| | |
|---|--|
| Disciplina | Cybersecurity: Estratégia e Governança |
| Ementa | |
| Apresentar os conceitos de Segurança da Informação, o novo modelo de proteção Cybersecurity, baseado nos padrões de Segurança (ISO, NIST, PCI) em uma visão Estratégia e de Governança. Permitindo avaliações de Riscos e formatação de um Plano Diretor de Segurança de Informação (PDSI). | |
| Bibliografia Básica | |
| CAPRINO, W. Trilhas em Segurança da Informação. Rio Janeiro: Brasport 2015. GALVÃO, M. de C. Fundamentos em Segurança da Informação. São Paulo: Pearson 2015. JUNIOR, A. K. Sistemas de segurança da informação na era do conhecimento. Curitiba: Editora InterSaberes 2016. | |
| Bibliografia Complementar | |
| HINDSBERGEN, J. et al. Fundamentos de Segurança da Informação. Rio Janeiro: Brasport, 2018. ISO/IEC 27001:2013 - https://www.abntcatalogo.com.br/norma.aspx?ID=306580 ISO/IEC 27002:2013 - https://www.abntcatalogo.com.br/norma.aspx?ID=306582 Normas de segurança da informação ISO/IEC 27005:2011 https://www.abntcatalogo.com.br/norma.aspx?ID=89327 Criando um Grupo de Respostas a Incidentes de Segurança em Computadores - http://www.cert.br/certcc/csirts/Creating-A-CSIRT-br.html : Gestão de Riscos. | |

NIST Big Data Interoperability Framework: Volume 4, Security and Privacy, NIST Big Data Public Working Group Security and Privacy Subgroup, 2015.

MORAES, A. F. Segurança em Redes: Fundamentos – São Paulo: Ed. Erica, 2012.

OWASP Top 10, em PT-BR -

https://www.owasp.org/index.php/Top10#OWASP_Top_10_for_2013

| | |
|--|--|
| Disciplina | Gerenciamento de Portfólio de Projetos |
| Ementa | |
| <p>Analisar e conceituar o processo de gestão de portfólio, considerando a visão das práticas do PMI®, da OGC® e Scaled Agile®.</p> <p>Discutir o papel de um Escritório de Projetos (PMO) e como implementá-lo na organização, propiciando a identificação de critérios e padrões para que os profissionais possam identificar o melhor modelo a ser implantado em suas organizações a partir de casos de sucesso</p> <p>Capacitar o aluno na aplicação das ferramentas de gestão de portfólios normalmente usadas nos escritórios de gerenciamento de projetos (ciclo de definição do modelo da OGC®) para entender, categorizar, priorizar, balancear e planejar o portfólio.</p> <p>Capacitar o aluno nas práticas de Controle Gerencial e Gestão dos Benefícios (ciclo de entrega do modelo da OGC®), bem como apresentar uma visão geral das práticas restantes (gestão financeira, gestão dos riscos, engajamento das práticas interessadas, governança organizacional e gestão de recursos).</p> | |
| Bibliografia Básica | |
| <p>PROJECT MANAGEMENT INSTITUTE - PMI. A Guide to the Project Management Body of Knowledge - PMBOK Guide. Pennsylvania: 2017: 6ª ed.</p> <p>PROJECT MANAGEMENT INSTITUTE - PMI. The Standard for Portfolio Management. Newtown Square, PA: 2017: 4ª ed.</p> <p>SCALED AGILE. SAFe® 4.5 Introduction: Overview of the Scaled Agile Framework® for Lean Enterprises. August, 2017. Disponível em: <https://www.scaledagileframework.com>. Acesso em: 16/04/2018..</p> | |
| Bibliografia Complementar | |
| <p>KERZNER, H. Gerenciamento de Projetos: Uma Abordagem Sistêmica para Planejamento, Programação e Controle. São Paulo: Blucher, 2011: 10ª ed.</p> <p>MANIFESTO ÁGIL. Site Institucional. Disponível em: <http://www.manifestoagil.com.br/>. Acesso em: 18/12/2018.</p> | |

THE STATIONERY OFFICE – TSO. Management of Portfolios. London: The Stationery Office, 2011.

WEILL, P; ROSS, J. W. Governança de TI: Como as empresas de melhor desempenho administram os direitos decisórios de TI em busca de resultados superiores. São Paulo: M. Books, 2006.

| | |
|--|--|
| Disciplina | Gestão Integrada de Processos Críticos de TI |
| Ementa | |
| O Objetivo desta disciplina é integrar conceitos de gestão portfólio de projetos, operação e controladoria em uma organização de TI de maneira prática e discutir sua aplicabilidade por meio de cases e trabalhos em grupo. | |
| Bibliografia Básica | |
| <p>COBIT. Cobit 4.1 – IT Governance Institute.</p> <p>HUNTER, R. O Verdadeiro Valor de TI. Como transformar TI de um Centro de Custos em um Centro de Valor e Competitividade, M.Books do Brasil Editora Ltda, 2011</p> <p>LAMM, J. Under Control: Governance Across the Enterprise. USA: Press, 2010.</p> | |
| Bibliografia Complementar | |
| <p>KERZNER, H. A Systems Approach to Planning, Scheduling, and Controlling.. New York, USA: John Wiley & Sons, Inc, 2008: 7ª ed.</p> <p>PROJECT MANAGEMENT INSTITUTE - PMI. A Guide to the Project Management Body of Knowledge - PMBOK® Guide. 5 ed. Newtown Square, PA: 2013c.</p> <p>SILVA, Helton Haddad Carneiro da - Planejamento estratégico de marketing. Rio Janeiro: Editora FGV, 2018: 5ª ed;</p> | |

| | |
|--|-------------------------------------|
| Disciplina | Brand Management & Digital Presence |
| Ementa | |
| O curso tem como objetivo a construção e gestão de plano de comunicação integrada e de marketing focado novo consumidor, fomentando discussão sobre as mais novas tendências em tecnologia, inovação, marcas/branding, marketing, mídias e comunicação no Brasil e no mundo. O curso apresentara de forma clara as perspectivas e tensões do ambiente pós-moderno em que vivemos, além de trazer à tona conceitos acerca de gestão de marcas, tangibilizando todos os conceitos para a realidade empreendedora dos alunos. | |
| Bibliografia Básica | |

GABRIEL, M. Marketing na Era Digital. São Paulo: Editora Novatec, 2010.

JENKINS, H; GREEN, J; FORD, S. Cultura da conexão: criando valor e significado por meio da mídia propagável. São Paulo: Editora ALEPH, 2014.

OSTERWLADER, A. Business Model Generation. New Jersey. John Wiley&Sons Inc, 2010.

Bibliografia Complementar

KOTLER, Philip; KELLER, Kevin Lane. Administração de Marketing. 12a ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006.

KELLER, K. L.; e MACHADO, M. Gestão Estratégica de Marcas. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006.

GOBÉ, M. A emoção das marcas: conectando marcas às pessoas. Rio de Janeiro: Campus, 2002.

RIGBY, Darrell. Harvard Business Review Brasil. Disponível em: <<http://hbrbr.uol.com.br/uma-mistura-fisico-digital/>> Acesso em 07.jun.2016.

| | |
|---|--------------------------|
| Disciplina | Business Design Thinking |
| Ementa | |
| Entender e praticar o método criativo baseado no ciclo de vida do Design Thinking. Possibilitar aos alunos o entendimento e a prática efetiva de um processo criativo que explora desde a busca da origem do problema até a validação de uma solução final, estabelecendo a conexão de um business case até um plano de implementação de uma solução. | |
| Bibliografia Básica | |
| IDEO. Design Thinking for Educators. IDEO LLC, 2012. Disponível em: http://designthinkingforeducators.com/ . | |
| KELLEY, T. As 10 faces da inovação estratégias para turbinar a criatividade. Rio de Janeiro: Campus/Elsevier, 2007. | |
| RUY, K; SIFUENTES, L (Org.). Imaginário, sociedade e cultura: Diálogos transversais em comunicação. Porto Alegre: EdiPUCRS, 2016. | |
| Bibliografia Complementar | |
| MELO, A e ABELHEIRA, R. Design Thinking & Thinking Design: metodologia, ferramentas e uma reflexão sobre o tema. São Paulo: Editora Novatec, 2015. | |
| OSTERWALDER, A. e PIG, Y. Business Model Generation - inovação em modelos de negócios. Rio Janeiro: Editora Alta Books, 2011. | |

STICKDORN, M. et al. Isto é Design Thinking de serviços: fundamentos, ferramentas, casos. Porto Alegre: Bookman, 2014.

| | |
|---|--------------------------------------|
| Disciplina | Emerging Technologies for Businesses |
| Ementa | |
| <p>Apresentar as tendências tecnológicas ruptivas e disruptivas, seus impactos nas gerações, desde os baby-boomers até a geração Z, sempre buscando exemplificar com algo prático e quanto são aplicáveis aos negócios. Apresentar as mais recentes soluções tecnológicas e emergentes, e como são aplicadas nos negócios, com foco no segmento industrial e financeiro. Compartilhar algumas soluções inovadoras do futuro, como o CIO deve se preparar para absorver estas tecnologias, mudando a infraestrutura atual da TI para incorporar estas novas tecnologias.</p> | |
| Bibliografia Básica | |
| <p>REIS, D. Gestão da Inovação Tecnológica. São Paulo: Editora Manole, 2018:2ª ed.</p> <p>MANSUR, R. Governança da Nova TI. A Revolução. Rio de Janeiro: Editora Ciência Moderna, 2013.</p> <p>MOUGAYAR, W. Blockchain para negócios: promessa, prática e aplicação da nova tecnologia. Rio Janeiro: Editora Alta Books, 2017.</p> | |
| Bibliografia Complementar | |
| <p>SCHWAB, K. A quarta revolução industrial. São Paulo: Editora Edipro, 2016.</p> <p>SELLER, M. L.O papel da TI como agente transformador dos processos de relacionamento com clientes. Dissertação Mestrado. São Paulo: Biblioteca Digitais de Teses e Dissertações da USP, 2012.</p> <p>STEVAN JR, S. L. et al. Indústria 4.0: fundamentos, perspectivas e aplicações. São Paulo: Editora Érica, 2018.</p> <p>VASKEVITCH, D. Estratégia Cliente/Servidor: um guia para a reengenharia da empresa. São Paulo: Berkeley, 1995.</p> | |

| | |
|--|---------------------------|
| Disciplina | Organizações Exponenciais |
| Ementa | |
| <p>Organizações - do mundo velho ao novo normal: Disruptores digitais x Empresas tradicionais; O que são organizações exponenciais; A arquitetura de</p> | |

organizações digitais; Modelos, aceleradores, ways of working, governança digital.

Bibliografia Básica

ANDERSON, P TUSHMAN, M. L. Technological discontinuities and dominant designs: a cyclical model of technological change. *Administrative Science Quarterly*, v. 35, n. 4, p. 604-633, Dec 1990.

CHRISTENSEN, C. M.et al.What is Disruptive Innovation?Harvard Business Rewiew. 2015. Disponível em: Acesso em: 30 out. 2018.

JARVIS, Jeff. O que a Google faria: como atender às novas exigências do mercado. São Paulo: Manole, 2010.

Bibliografia Complementar

CHRISTENSEN, C. M.et al. What is Disruptive Innovation?Harvard Business Rewiew. 2015. Disponível em: Acesso em: 30 out. 2018.

ISMAIL, S. MALONE, M. S. GEEST, Y.V. Exponential organizations: why new organizations are ten times better, faster and cheaper than yours. New York, USA: Diversion Books, 2014.

VINGE, V. The Coming Technological Singularity: How to Survive in the Post-Human Era. In: VISION-21 Symposium – interdisciplinary Science and engineering in the era of Cyberspace. p. 11-22. 1993. Disponível em:. Acesso em: 30 out 2018.

WAN, F.; WILLIAMSON, P. J.; YIN, E. Antecedents and implications of disruptive innovation: Evidence from China. *Technovation*, v. 39, p. 94-104, 2015.

| | |
|---|-----------------------------|
| Disciplina | Empreendedorismo e Inovação |
| Ementa | |
| <p>Introdução ao empreendedorismo inovador e aos modelos de criação de novas empresas emergentes. Apresentação de métodos e ferramentas para ideação. Técnicas e ferramentas de validação de negócios e análise de mercado. Noções sobre intraempreendedorismo e modelos internos de inovação. Modelos empreendedores para criação, testes e evolução de propostas de valor. Modelos e ferramentas de prototipação de negócios. Noções sobre ecossistemas empreendedores e de inovação. Técnicas de storytelling e formatação de apresentações (pitch).</p> | |
| Bibliografia Básica | |

CARVAJAL JÚNIOR, C. J, SANCHEZ, W. M, e outros. Empreendedorismo, Tecnologia e Inovação. São Paulo, Editora Livrus, 2015.

DYER, J; CHRISTENSEN, C. M; GREGERSEN, H. DNA do inovador - dominando as 5 habilidades dos inovadores de ruptura. São Paulo: HSM, 2012.

OSTERWALDER, A; PIG, Y. Business Model Generation - inovação em modelos de negócios. Rio Janeiro: Editora Alta Books, 2011.

Bibliografia Complementar

ARANTES, E. C. Empreendedorismo e responsabilidade social. Curitiba: Editora InterSaberes, 2014.

BESSANT, J. R.; TIDD, J. Inovação e empreendedorismo. Porto Alegre: Bookman, 2009.

BIAGIO, L. A. Empreendedorismo: construindo seu projeto de vida. São Paulo: Manole, 2012: 4ª ed.

COZZI, A; JUDICE, V; DOLABELA, F. Empreendedorismo de base tecnológica spin-off: criação de novos negócios a partir de empresas constituídas, universidades e centros de pesquisa. São Paulo: Elsevier Academic, 2012.

DRUCKER, P. F. Inovação e espírito empreendedor (entrepreneurship): prática e princípios. São Paulo: Cengage Learning, 2014.

GOVINDARAJAN, V; TRIMBLE, C. Beyond the idea how to execute innovation in any organization. ST: Martin's Press, 2013.

RIES, E. A startup enxuta: como os empreendedores atuais utilizam a inovação contínua para criar empresas extremamente bem sucedidas. São Paulo: Editora Lua de Papel, 2012.

PROCESSO DE AVALIAÇÃO

Um currículo não é apenas uma grade de disciplinas, mas também as atividades, conteúdos, métodos, forma e meios empregados para cumprir os “fins da educação”. A metodologia na FIAP se baseia num modelo que privilegia o uso das novas tecnologias da informação, oferecendo aos alunos ambientes ricos em possibilidades de aprendizagem.

Os alunos são orientados, não só sobre onde encontrar as informações, mas, também, sobre como avaliá-la, analisá-la e organizá-la, tendo em vista os objetivos pedagógicos do curso.

No modelo para o curso são disponibilizadas as unidades curriculares em um modelo que privilegia a formação do egresso, de acordo com os objetivos do curso. A oferta das unidades curriculares é norteada para atender as competências e habilidades propostas no curso, visando sempre a flexibilização curricular, de modo que todos os conteúdos sejam contemplados no período de dois anos. Durante o ano serão disponibilizadas as unidades curriculares correspondentes ao ano que o aluno está matriculado, totalizando 1.000 horas por ano.

Tal metodologia está aderente às diretrizes para os cursos presenciais, que são:

- Os cursos devem reunir teoria e prática, sendo a construção do saber coletiva e o professor um facilitador da aprendizagem;
- Modelo de ensino organizado onde o aluno é considerado centro do processo de aprendizagem e sujeito ativo de sua formação, sendo respeitado o seu ritmo de aprender;
- A instituição se compromete em oferecer ao aluno, em termos de recursos, diversas possibilidades de acompanhamento, permitindo-lhe elaborar conhecimentos/saberes, adquirir hábitos, habilidades e atitudes, de acordo com suas possibilidades;
- O aprendizado se dará a partir da interação com materiais didáticos especialmente elaborados para proporcionar um ambiente adequado, sendo analisados o potencial de cada meio de comunicação/informação e a compatibilidade e adaptabilidade destes com a natureza dos cursos e características do aluno;
- Toda definição da tecnologia de comunicação a ser empregada deve estar alicerçada em um sólido modelo pedagógico, existindo a necessidade de uma equipe multidisciplinar (docentes de diversas áreas do

conhecimento, pedagogos, dentre outros) capaz de produzir coletivamente conhecimento;

- O apoio docente é condição indispensável para a aprendizagem, este docente é um facilitador do processo de construção do conhecimento e deve estar à disposição do aluno para junto com ele ressignificar os conteúdos e assim aproximar tais conteúdos das experiências concretas deste aluno, de seus acúmulos teóricos e práticos, e dos desafios com que o mesmo se defronta em seu cotidiano, acompanhando-o durante todo o processo de ensino/aprendizagem;
- É essencial um processo contínuo de avaliação no que concerne:
 - Às práticas educacionais dos tutores;
 - O material didático;
 - O currículo;
 - A infraestrutura que dá suporte tecnológico, científico e instrumental ao curso;
 - A realização de convênios e parcerias com outras instituições, empresas ou organizações.

O processo didático-pedagógico do qual o aluno estará inserido é plenamente comprometido com a interdisciplinaridade, com o desenvolvimento do espírito científico, com a formação de sujeitos autônomos e cidadãos, não havendo também pré-requisitos para o aluno iniciar qualquer disciplina.

A legitimidade do Projeto Pedagógico do Curso Master in Technology Information depende basicamente da participação efetiva de todos os atores do processo de ensino-aprendizagem, a saber, coordenação, corpo docente corpo técnico-administrativo e corpo discente, no seu processo de construção. Este projeto pedagógico pressupõe a participação coletiva, fruto do debate e da consistência de propósitos que envolvem as perspectivas e as intenções sociais dos atores protagonistas deste processo. A ação coletiva não estará limitada à FIAP porque é necessário que haja interação do ambiente acadêmico com o exterior da faculdade para que o processo de formação se dê de maneira integral e consistente.

Nossa metodologia se baseia num modelo que privilegia o uso das novas tecnologias da informação, oferecendo aos alunos ambientes ricos em possibilidades de aprendizagem, com a internet, a web e a mobilidade tendo um papel fundamental nesse processo, sem, no entanto, se limitar a eles. Outros recursos como aulas expositivas motivacionais, pesquisa em livros, prática em laboratórios de software, hardware e redes, projetos multi e interdisciplinares, avaliações continuadas, cursos e treinamentos extracurriculares, participação em eventos como congressos, palestras e competições são amplamente utilizados e incentivados. A internet é hoje,

e promete ser no futuro, um grande repositório que armazena todo tipo de informação tornada pública no mundo todo.

Os professores e alunos são incentivados a recorrer a ela para buscar e trocar informações. A FIAP provê os recursos tecnológicos de acesso à internet (inclusive através de rede Wireless) e seus professores transmitem aos alunos as informações de forma organizada e consistente, buscando criar ambientes de aprendizagem em que os alunos são orientados, não só sobre onde encontrar as informações, mas, também, sobre como avaliá-la, analisá-la e organizá-la, tendo em vista os objetivos pedagógicos do curso.

O fato de que os alunos podem obter as informações de que necessitam fora da sala de aula, seja em suas residências ou locais de trabalho, em momentos em que tenham mais disponibilidade para o estudo, reforça o potencial oferecido pela internet. As tecnologias de acesso remoto facilitam a comunicação dos alunos com a administração da faculdade, coordenação e os professores do curso, que é enriquecida com a troca de informações que não se restringem a textos, podendo incorporar som, filmes e imagens que são transmitidos pela rede. O acesso a documentos, transferência instantânea de arquivos, comunicação via correio eletrônico, dentre outros, aumentam a eficácia do processo de aprendizagem. Assim, a tecnologia passa a ajudar os próprios alunos a organizarem as informações de que dispõem, através de sites na internet, seja o portal da FIAP, seja o ambiente de aprendizagem fornecido pela FIAP para suas turmas, servindo de ponto de convergência para os seus contatos com os interessados nas informações ali disponibilizadas, aumentando significativamente o potencial de comunicação.

Para a concepção desse ambiente educacional centrado na tecnologia, foi necessário o planejamento de uma pedagogia específica, que considerou os seguintes aspectos: cada vez mais se exigem hoje profissionais e cidadãos capazes de trabalhar em grupo, interagindo em equipes reais ou virtuais; mais do que pessoas autônomas ou autodidatas, a sociedade hoje solicita profissionais que saibam contribuir para o aprendizado do grupo do qual fazem parte, seja ensinando, incentivando, respondendo ou perguntando; é a inteligência coletiva do grupo que se deseja pôr em funcionamento, a combinação de competências distribuídas entre seus integrantes, mais do que a genialidade de um só; dentro deste quadro, aprender a aprender colaborativamente é mais importante do que aprender a aprender sozinho. A colaboração, neste contexto, é essencial. Também dentro deste quadro, os papéis de professor e aluno se modificam significativamente.

Neste cenário pedagógico, a organização do processo de ensino e aprendizagem, assume os seguintes aspectos:

- O aluno deixa de ser visto como mero receptor de informações ou assimilador de conteúdo, a serem reproduzidos em testes ou exercícios;
- O professor deixa de ser apenas um provedor de informações ou um organizador de atividades para a aprendizagem do aluno;
- Aluno e professor passam a ser companheiros de aprendizagem: o professor com uma função de liderança, de incentivar as iniciativas individuais e coletivas, de despertar o interesse dos alunos;
- Os alunos contagiam-se uns aos outros, procurando colaborar para o aprendizado e o crescimento de todos;
- O professor torna-se um gestor do ambiente de aprendizagem;
- A organização das disciplinas procura facilitar e estimular os grupos de discussão, de modo a encorajar e viabilizar a interação e o processo de aprendizagem em grupo;
- O material didático das disciplinas é organizado de forma que os conceitos sejam construídos de forma lógica e incremental, evoluindo de exemplos simples para problemas mais elaborados, exigindo os conhecimentos adquiridos para a sua solução;
- Os novos conceitos e conteúdos são apresentados pelos professores que devem procurar fazer os alunos associarem-nos aos princípios e conceitos anteriormente aprendidos, na busca de um aprendizado crescente e consistente;
- As avaliações são elaboradas para testar a compreensão dos alunos e a aplicação correta dos conceitos trabalhados, variando entre testes formativos, que permitem aos alunos estabelecer o seu nível de conhecimento, e testes compreensivos, que permitem aos professores avaliar a competência dos alunos em utilizar os conceitos ensinados;
- Todas as atividades procuram explorar ao máximo os recursos multimídia da faculdade disponíveis nos laboratórios, biblioteca, acervos vivos e textuais, dentre outros, todos dentro dos ambientes de aprendizado criados pela instituição.

Desde a concepção do curso foram e continuam sendo grandes os desafios de se trabalhar num ambiente centrado na tecnologia.

Em primeiro lugar, um grande esforço foi e continua sendo feito para incentivar e ensinar o aluno a ser um *aluno-online*. Coordenação e professores fazem esforço contínuo para mostrar ao aluno que ele não deve ser apenas um aluno convencional, que ser um *aluno-online* vai além do aprendizado de manipular as novas tecnologias, que é mais do que aprender a navegar na internet ou usar o correio eletrônico. O aluno aprende que é necessário que ele seja capaz de atender às demandas dos novos ambientes *online* de aprendizagem oferecidos na faculdade e fora dela, que é

importante que ele se perceba como parte de uma comunidade de aprendizagem colaborativa e que deve desempenhar um papel ativo nesta comunidade.

Em segundo lugar, um esforço, não menos intenso, é continuamente feito para aproximar o professor das novas tecnologias, de conscientizá-lo sobre o seu papel didático, de tornar as ferramentas online seus parceiros inseparáveis, confiáveis e fundamentais.

Em terceiro lugar, a equipe de sistemas da faculdade procura, de forma constante, oferecer serviços automatizados que buscam a integração do corpo administrativo com o docente e o discente da instituição; esta tarefa, que é o maior dos desafios, vem sendo realizada com muito sucesso e de forma muito democrática, uma vez que todos os interessados são consultados para que se saiba exatamente o que precisam e o que desejam e grande parte desses anseios é plenamente atendida, gerando fortes sentimentos de união, admiração e respeito entre todos, que trabalham num verdadeiro espírito de equipe.

Essa tríade, solidamente integrada pelas tecnologias é a chave do sucesso do nosso plano pedagógico. A educação centrada na tecnologia que a FIAP promove não procura se basear em modelos que estão em cheque. É vista como uma nova metodologia educacional adequada para uma nova economia e uma nova cultura pertencentes à nova sociedade da informação e do conhecimento que estamos ajudando a criar e construir.

O Projeto Pedagógico pressupõe, inicialmente, a elaboração dos planos de ensino tático e operacional realizados pelos professores, que são, em sua maioria, profissionais na área em que lecionam. Complementa os planos de ensino, atividades de extensão, pesquisa e outras atividades complementares. Esta ação inclui a participação ativa dos alunos e professores junto à sociedade exterior ao ambiente da faculdade. Sempre que possível, inclui-se e incentiva-se a participação de empresas relacionadas com o foco do curso, seja através de palestras, PBLs (Project Based Learning), GBLs (Game Based Learning), oficinas e fornecimento de casos para análise e discussão no grupo.

Entende-se, desta forma, que as práticas pedagógicas, realizadas sobre uma reflexão crítica, pela compreensão e análise da realidade do curso e da própria instituição, poderão projetar-se na realidade da sociedade da qual participamos.

Baseado no conceito de aprendizagem significativa, tudo que é abordado em sala de aula deve ter alguma relação com uma solução de problema real do mercado de trabalho. Desta forma, é necessário que os alunos participem de projetos integradores que lhes permitam vislumbrar a aplicabilidade de cada conceito ministrado e analisado em sala de aula.

Os projetos que são desenvolvidos no decorrer do curso guardam grande semelhança com os aplicados no mundo corporativo. O perfil docente deve ser, portanto, formado preferencialmente por profissionais atuantes no mercado de trabalho. Com isso fica garantida a adequação dos conceitos com a prática e a consequente capacidade de problematização por parte do corpo docente. O curso privilegia o uso de laboratórios para que o aluno consiga colocar em prática, avaliar, testar e implementar soluções específicas do curso. Sempre que possível os casos utilizados e desenvolvidos pelos alunos devem ser extraídos da própria comunidade empresarial parceira ou não da FIAP.

As unidades curriculares que compõem cada um dos anos estão completamente integradas para favorecer a compreensão e aplicação dos conceitos abordados pelos professores.

Desta forma, foram idealizados projetos que são aos alunos em ordem crescente de complexidade, favorecendo a ambientação por parte dos alunos nas reais necessidades do mercado de trabalho. Onde é proposto que os alunos formem equipes de no mínimo três participantes e no máximo 5, onde cada equipe deverá apresentar o projeto completo de uma implantação de infraestrutura computacional com uma rede de computadores que atenda aos requisitos básicos de transmissão e troca de dados com segurança, escalabilidade e disponibilidade.

Ao propor este tipo de trabalho, indica-se ao aluno que este seja realizado em grupo. Atualmente no mercado profissional não se trabalha isoladamente. Com isso, algumas competências, como negociação, abordagem, exposição e argumentação são subliminarmente e transversalmente desenvolvidas nos alunos.

Um fator importante na metodologia aplicada diz respeito ao trabalho colaborativo.

Não se entende a educação como uma ilha de conhecimento, isolada das demais pessoas e fatos. É necessário estabelecer o diálogo, a participação, a interação, a troca de ideias e a discussão das alternativas. Isso só se dá através da colaboração. Colaborar é integrar as pessoas extraindo um resultado maior do que a soma das partes. A colaboração não precisa nem deve estar restrita ao ambiente presencial. Ela se dá em qualquer lugar, tempo ou espaço. Equipes reais ou virtuais são estabelecidas constantemente pelo mercado de trabalho e o trabalho em casa (home Office) é uma realidade cada vez mais presente nas organizações. A colaboração favorece a autonomia, a partir do instante em que faz com que o aprendiz busque as soluções para problemas reais sem estar o tempo todo com um tutor a sua volta. Através da colaboração, as pessoas interagem mais, incentivam, motivam e trocam experiências. O trabalho colaborativo é, portanto, incentivado como metodologia e técnica para alcançar a excelência em ensino-aprendizagem.

Para os projetos desenvolvidos pelos alunos (Avaliação Multidisciplinar – AM), é sugerido a utilização de um ambiente colaborativo. Os professores funcionam como especialistas que interagem, propõem e cobram resultados dos alunos. Um professor é escolhido como gestor do projeto e fica responsável pela administração do projeto como um todo.

A formação social do aluno do curso será motivada pelos professores para transpor as fronteiras do currículo, sem fugir do apelo profissional do programa. Desta forma, faz parte a produção científica, atividades culturais, iniciativas sociais, como prestação de serviços à comunidade dentro do perfil do curso, especialmente ONGs e entidades sem fins lucrativos, e em eventos comunitários.

No processo de ensino-aprendizagem são utilizados mecanismos diferenciados de avaliação seja na forma de provas semestrais, mas, principalmente, através da prática profissional, na forma de projetos interdisciplinares (AM) que oferecem a visão da formação específica na área de formação do curso. Outros instrumentos, como avaliações periódicas para medir o grau de compreensão dos conteúdos abordados, tanto através da prática em laboratório quanto através de pequenas atividades solicitadas no decorrer do semestre.

A fim de estabelecer uma estratégia para que o aluno possa motivar-se à manutenção e atualização dos conceitos específicos de Gestão da Tecnologia da Informação, os professores propõem e incentivam os alunos à pesquisa através dos mais modernos meios e técnicas que são utilizadas no mercado profissional, incluindo a Internet, revistas especializadas e artigos científicos.

As principais estratégias pedagógicas utilizadas no curso são:

- Aulas práticas em laboratórios específicos, com acesso permanente à Internet;
- Professores com grande experiência no Mercado de Trabalho e formações específicas para trazer na sala de aula as necessidades reais utilizadas pelo profissional de Gestão da Tecnologia da Informação.
- Recursos bibliográficos disponíveis na biblioteca da FIAP;
- Unidades Curriculares com conteúdos motivadores, altamente focados no mercado profissional e que despertem interesse no aluno;
- Atividades (hands-on) desenvolvidas no laboratório específico do curso integrando em um único laboratório várias matérias de um mesmo semestre a fim de possibilitar situações de rápido raciocínio e tomada de decisões a fim de solucionar tais problemas;

Para dar suporte à metodologia adotada, são disponibilizados recursos como:

- Laboratório de computação gerais e específicos, biblioteca, acesso à Internet e recursos pedagógicos usuais. Outros recursos que se pode salientar:
 - Reuniões pedagógicas com a participação do corpo docente onde são analisados e discutidos os planos tático e operacional de ensino, com objetivo de garantir a interdisciplinaridade do curso;
 - Criação de Grupo de Estudos, coordenado por um docente do curso, com o principal objetivo de promover discussão e pesquisas em áreas específicas de interesse do curso;
 - Cursos de extensão extraclasse para que os alunos possam manter-se atualizados com relação a novas tecnologias e tendências do mercado de trabalho;
 - Divulgação do curso através de diversos meios de comunicação (jornais, rádio, televisão e Internet), palestras realizadas em colégios de ensino médio para mostrar a área de atuação do profissional de computação;
 - Análise periódica da bibliografia disponível na biblioteca para que haja atualização constante do acervo em relação às disciplinas ministradas;
 - Utilização de recursos como projetores multimídia e computadores com acesso à Internet em todas as salas de aula.

Uma importante atividade desenvolvida ao longo do curso é a montagem de um grupo de até cinco alunos que devem atuar como uma empresa. Todas as propostas elaboradas pelo grupo devem ser testadas no ambiente disponibilizado pela FIAP (laboratórios específicos) e ganham, naturalmente, consistência prática além da conceituação e fundamentação teórica.

Nos laboratórios específicos do curso os alunos conseguem, dentro de um ambiente que simula uma empresa, estabelecer o vínculo entre a teoria e a prática. A partir daí diversos exercícios são propostos, incluindo a contratação e demissão de alunos das “empresas”. Este trabalho, ao final do semestre, faz com que um grande laboratório de testes de soluções seja estabelecido pelos alunos com ampla simulação da situação real que os alunos enfrentarão no mercado de trabalho. As diversas soluções são acompanhadas pelos demais alunos do curso, promovendo o intercâmbio de informações e soluções propostas.

Com isso o aluno consegue simular o ambiente da empresa dentro da FIAP, sob orientação dos professores. Os equipamentos disponibilizados aos alunos são de última geração e são encontrados nas organizações. O objetivo é fazer com que os

alunos possam testar seus conhecimentos, inferir novas práticas e aplicar os conceitos dentro da faculdade.

AValiação FINAL DO CURSO

Como formato de avaliação final do curso, é proposto aos alunos que integrem as disciplinas e façam a proposição de uma empresa nascente (startup), em um Programa denominado StartupOne. Desta forma promovemos uma visão holística do curso aliado ao processo de proposição de hipóteses de negócios, definição de um plano de testes e iteração com usuários, utilização de técnicas de validação e evolução através de feedbacks e criação de um plano de negócios.

O Programa StartupOne é representado na grade curricular na disciplina de Empreendedorismo e Inovação, que é ministrada em todos os cursos de MBA da FIAP, com horário e alocação de professores alinhados com os coordenadores de cada área de acordo com suas especialidades de formação e conhecimento das áreas correlatas aos cursos.

As aulas são divididas em 5 encontros presenciais com cada turma, incluindo também a utilização de materiais digitais (na plataforma FIAP ON), com a abordagem dos assuntos principais relacionados e divididos de acordo com um modelo de trabalho (framework) proprietário.

O framework da disciplina, composto por seu conteúdo, materiais e dinâmicas, foram desenvolvidos com a utilização dos conceitos de Design Thinking e Lean Startup, aplicando estes conhecimentos específicos de acordo com a necessidade para cada tópico, respeitando os limites da aplicação de cada método. Esta disciplina caracteriza-se pela orientação aos alunos de MBA de como elaborarem um projeto (plano de negócio prático) ao longo do curso referente a criação de uma Startup, o que se constituirá no trabalho final do curso. Este trabalho final substitui o TCC (Trabalho de Conclusão de Curso) e é entregue ao final do curso, podendo ser executado em grupos de até 4 alunos no máximo. O trabalho final de curso dos alunos (projeto), poderá ser inscrito no Startup One – ST1, concurso que ocorre semestralmente ao final de cada ciclo do MBA.

O conteúdo base é abordado em cinco (5) aulas expositivas presenciais, incluindo dinâmicas e mentorias, dispostas ao longo do curso de MBA em intervalos suficientes ao avanço do projeto dos alunos. Além das aulas presenciais o aluno também tem a sua disposição um material didático eletrônico (Apostilas, Vídeos e

Podscast) existente na Plataforma Digital (EaD - Ensino à Distância), disponível no FIAP ON.

As orientações estão segmentadas de acordo com as divisões de aulas na distribuição da grade anual da disciplina (desde a aula 1 inaugural até aula 5 de fechamento da disciplina), estruturação de conteúdo para aula expositiva, dinâmicas aplicadas para consolidação de teoria, aplicação de conteúdo EaD, mentorias intra-classe e ferramentas utilizadas para o desenvolvimento do projeto.

O programa de aulas e conteúdo da disciplina Empreendedorismo e Inovação está dividido em 5 macro eventos modulados e sequenciais.

Cada uma das 5 aulas presenciais segue uma estrutura desenhada em 5 etapas:

1. A primeira etapa da aula presencial é de fixação da aula anterior, por meio de uma dinâmica de discussão entre os grupos do desafio da aula anterior;
2. A segunda etapa da aula presencial é apresentação executiva (recapitulação) e fixação de parte do material disponível na Plataforma Digital (EaD);
3. A terceira etapa da aula presencial compreende a abordagem de uma ferramenta prática e um estudo de caso sobre sua utilização. Este case pode ser escrito ou apresentado por convidado externo (startup) do professor em sala de aula;
4. A quarta etapa da aula presencial é a discussão dos grupos (startups) sobre a aplicação desta ferramenta ao seu projeto;
5. A quinta etapa da aula refere-se à apresentação do desafio de validação em campo desta ferramenta, que os grupos terão de executar e trazer para a aula seguinte.

O StartupOne foi planejado para ser um modelo de pesquisa acadêmica aplicado à problemas reais, com uma metodologia própria de proposição de hipóteses, planejamento da validação, pesquisas e etnografia, geração de protótipos e obtenção de feedbacks para a evolução da proposição de negócios inicial. Desta forma, aplicamos a metodologia de pesquisa à problemas e formatos mais atuais e conectados com as necessidades da sociedade.

COORDENADOR DO CURSO

WILSON ROBERTO LOPES DA SILVA

Formado em Tecnologia Eletrônica pela Universidade Mackenzie, com especialização em MBA Sistemas Integrados de Gestão e E-Business pela UFRJ – Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Experiência superior há 12 anos como CIO em grandes empresas e internacional (Alemanha, México, Peru e Argentina) em projetos de implementação ERP SAP e Shared Service.

Mais de 20 anos de experiência na gestão de Tecnologia da Informação, tendo atuado em grandes organizações do setor industrial e de Papel e Celulose, liderando projetos de reestruturação corporativa, merge & acquisition, outsourcing, certificações e gerenciamento de processos de negócios.